

Tribuna

## Parece orquestra desafinada

Já ouviste um conjunto ou um coral desafinando? Horrível, não é mesmo? Pois bem, assim parece o governo da Dilma. Ouvindo as manifestações dos ministros, fica claro que não há nenhum entrosamento. Observe o que segue.

No 5º Congresso do PT (Partido dos Trabalhadores), realizado em junho deste ano, em Salvador, capital da Bahia, o ministro da Saúde, Arthur Chioro, afirmou que o governo estuda uma nova CPMF. Logo após, em São Paulo, após dar palestra, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, afirmou que não estava trabalhando na ideia de criar uma nova CPMF. Afirmou mais de uma vez na oportunidade. Naquele momento, portanto, Levy estava contrariando o ministro da Saúde.

Já em setembro, Levy vinha com outro papo. O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, explicou no dia 15 de setembro, em entrevista, que a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras) foi escolhida como parte das medidas para aumentar a arrecadação do governo por ser “um imposto pequenininho”. O ministro voltou a afirmar que a proposta é que o imposto seja temporário. “A CPMF é um imposto para enfrentar um momento especial”, diz Levy.

No último dia 2 de outubro, ao ser anunciado como novo ministro da Saúde, Marcelo Castro defendeu a



Roberto Braatz  
Vereador - PDT

criação da CPMF, proposta que está no Congresso. Mas ele foi mais longe. Que seja permanente. E mais: que seja cobrada no débito e no crédito. Portanto, diferente do que está tramitando. De acordo com o novo ministro, o governo vai arrecadar o dobro de recursos com a tributação cobrada do contribuinte. “Como vamos arrecadar o dobro com a mesma alíquota? Cobrando no débito e no crédito.”

No dia 5 de outubro, o ministro Levy, por sua vez, voltou a dizer que a proposta da CPMF é aquela que o governo mandou para o Congresso. Isto é, temporária.

Loucura, loucura. O governo não se entende. Preste bem atenção e percebam a esculhambação. Se numa situação desta não há uniformidade de discurso, fica claro que a presidente Dilma não tem ingerência nenhuma mais. Está totalmente perdida. Sem comando. Não manda mais nada.

É lamentável. Vivemos um período muito tenebroso. Se não se entendem para arrecadar, como será, então, caso passe a medida? Isto é, como conseguirão se entender para gastar? Logo não podemos aceitar a recriação da CPMF. Porque, com certeza, não atenderá às necessidades do povo.